

**A edificação da noiva**

Leitura bíblica: Gn 1:26; 2:7-10, 18-25; Ap 19:7-9; 21:9-11

**I. A edificação de Deus é a questão central em toda a Bíblia; a noiva de Cristo é a edificação do Deus Triúno: “E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe” – Gn 2:22:**

- A. A Bíblia inteira pode ser comparada a um manual de construção; a revelação acerca do jardim do Éden, o princípio da revelação divina nas Escrituras Sagradas, e a revelação acerca da Nova Jerusalém, o fim da revelação divina nas Escrituras Sagradas, refletem-se mutuamente.
- B. O que é revelado nessas duas partes das Escrituras é o pensamento central de Deus, a linha central da revelação divina, e um princípio controlador da interpretação e entendimento das Escrituras Sagradas:
  - 1. Gênesis 1 e 2 são o modelo do projeto arquitetônico orgânico de Deus para ter o Seu edifício divino (Hb 11:10); o desejo de Deus é edificar Cristo em nossa constituição intrínseca, a fim de que todo o nosso ser seja reconstituído com Cristo; dessa maneira, Deus pode ganhar um homem coletivo para expressá-Lo em Sua imagem e representá-Lo com a Sua autoridade (Gn 1:26; 1Co 3:9; Mt 16:18; 2Sm 7:12-14a).
  - 2. Apocalipse 21 e 22 são a fotografia do edifício terminado, a expressão coletiva do Deus Triúno; a Nova Jerusalém é o reflexo e cumprimento da revelação divina acerca do jardim do Éden.
  - 3. Cristo voltará como o Noivo para casar-se com a Sua noiva, que será a totalidade dos vencedores; essa edificação pelos vencedores nesta era é para a consumação inicial da Nova Jerusalém na era do reino (Ap 19:7-9) e, por fim, para a consumação plena da Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (21:2).
  - 4. Pela obra contínua do Espírito Santo ao longo dos séculos, essa meta será obtida no fim desta era; então, a noiva, os crentes vencedores, estará pronta, e o reino de Deus virá – Mt 26:29; 13:43.
  - 5. A noiva coletiva, a Nova Jerusalém, cumprirá os dois aspectos do propósito de Deus (Gn 1:26); primeiro, a Nova Jerusalém será a expressão plena de Deus na imagem plena de Deus para a Sua glória (Ap 21:11; cf. 4:3); segundo, essa Nova Jerusalém subjugará o inimigo, conquistará a terra e exercerá a autoridade de Deus com o Seu domínio sobre todo o universo (Gn 1:26; Ap 22:5; cf. 20:10, 14-15).
- C. Quando nós como povo de Deus entramos num relacionamento amoroso com Deus, nós recebemos a Sua vida, assim como Eva recebeu a vida de Adão; é essa vida que nos capacita a tornar-nos um com Deus e O faz um conosco – Gn 2:21-22.

**II. Para Deus e o Seu povo serem um só, deve haver um amor mútuo entre eles; o amor entre Deus e Seu povo revelado na Bíblia é principalmente como o amor carinhoso entre um homem e uma mulher – Jo 14:21, 23; Jr 2:2; 31:3:**

- A. À medida que o povo de Deus ama a Deus e passa tempo em comunhão com Ele em Sua palavra, Deus infunde-o com o Seu elemento divino, tornando-o um com Ele como Sua esposa, igual a Ele em vida, natureza e expressão – Sl 119:140, 15-16.
- B. Deus nos amou primeiro ao infundir-nos o Seu amor e gerar em nós o amor com o qual O amamos e amamos os irmãos – 1Jo 4:19-21.

- C. A vida que recebemos de Deus é uma vida de amor; Cristo viveu neste mundo uma vida de Deus como amor, e Ele agora é a nossa vida para vivermos a mesma vida de amor neste mundo e sermos iguais a Ele – 3:14; 5:1; 2:5-6; 4:17.
- D. Nosso amor natural deve ser posto na cruz; uma diferença entre o amor de Deus e nosso amor natural é que o nosso amor natural fica ofendido muito facilmente.
- E. Devemos ser pessoas inundadas e carregadas pelo amor de Cristo; o amor divino deve ser como a correnteza das muitas águas em nossa direção, impelindo-nos a viver para Ele além do nosso controle – 2Co 5:14.
- F. O mandamento acerca do amor fraternal é tanto velho como novo; velho, porque os crentes o tiveram desde o princípio da sua vida cristã; novo, porque no seu andar cristão ele amanhece com nova luz e resplandece com iluminação e poder novos repetidamente – 1Jo 2:7-8; 3:11, 23; cf. Jo 13:34.
- G. O Corpo edifica a si mesmo em amor para tornar-se a noiva de Cristo (Ef 4:16); nosso espírito regenerado dado por Deus é um espírito de amor; precisamos de um espírito fervoroso de amor para vencer a degradação da igreja de hoje (2Tm 1:7).
- H. “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica” (1Co 8:1b; cf. 2Co 3:6); amar um ao outro é um sinal de que pertencemos a Cristo (Jo 13:34-35); querer ser o primeiro na igreja é contrário a amar todos os irmãos (3Jo 9).
- I. Assim como o Senhor Jesus entregou Sua vida da alma para termos a vida divina, precisamos perder a nossa vida da alma e negar o ego para amar os irmãos e ministrar-lhes vida na prática da vida do Corpo para a preparação da noiva de Cristo – 1Jo 3:16; 4:17 e nota de rodapé 5; Jo 10:11, 17-18; 15:13; Ef 4:29-5:2; 2Co 12:15; Rm 12:9-13.
- J. O amor é o caminho mais excelente para sermos ou fazermos qualquer coisa para a edificação da igreja como o Corpo orgânico de Cristo – 1Co 12:31b-13:8a.

### **III. Precisamos ver o que Deus fez para produzir um complemento para Si; Gênesis 2 revela um quadro de Cristo e Sua noiva nos tipos de Adão e Eva:**

- A. Adão tipifica Deus em Cristo como o Marido verdadeiro e universal, que busca uma esposa para Si – Rm 5:14; cf. Jo 3:29; 2Co 11:2; Ef 5:31-32; Ap 19:7-9; 21:9-11.
- B. “Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” – Gn 2:18:
  - 1. A necessidade que Adão tinha de uma esposa tipifica e retrata a necessidade de Deus, em Sua economia, de ter uma esposa como Sua auxiliadora, Seu complemento (lit. Seu paralelo); embora Deus, Cristo, seja absoluta e eternamente perfeito, Ele não é completo sem a igreja como Sua esposa.
  - 2. Deus deseja ter ambos: Adão, tipificando Cristo, e Eva, tipificando a igreja; Seu propósito é que eles tenham domínio (1:26); é ter um Cristo vitorioso e uma igreja vitoriosa, um Cristo que venceu a obra do diabo e uma igreja que destruiu a obra do diabo; Deus quer que Cristo e a igreja tenham domínio (Rm 5:17; 16:20; Ef 1:22-23).
- C. Deus formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, e levou-os a Adão, e “deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea” – Gn 2:19-20.
- D. A esposa deve ser igual ao marido em vida, natureza e expressão; entre o gado, as aves e os animais, Adão não encontrou um complemento para si, alguém que fosse compatível com ele – v. 23.
- E. A fim de produzir um complemento para Si, Deus primeiro tornou-se homem, tipificado pela criação de Adão por Deus – Jo 1:14; Rm 5:14.

- F. “O SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne” – Gn 2:21:
1. O sono pesado de Adão para a produção de Eva como sua esposa tipifica a morte de Cristo na cruz para a produção da igreja como Seu complemento – Ef 5:25-27.
  2. Na Bíblia, o sono significa morte – 1Co 15:18; 1Ts 4:13-16; Jo 11:11-14.
  3. A morte de Cristo é a morte que dispensa vida, que infunde vida, que propaga vida, que multiplica vida e que reproduz vida, e é tipificada pelo grão de trigo que cai na terra para morrer e crescer a fim de produzir muitos grãos (Jo 12:24) para fazer o pão, que é o Corpo, a igreja (1Co 10:17).
  4. Por meio da morte de Cristo, a vida divina Nele foi liberada e, por meio da Sua ressurreição, Sua vida divina liberada foi infundida nos Seus crentes para constituir a igreja – Lc 12:49-50; cf. Rm 12:11; Ap 4:5.
  5. Por meio desse processo, Deus em Cristo foi trabalhado no homem com a Sua vida e natureza, a fim de que o homem fosse igual a Deus em vida e em natureza, para ser compatível com Ele como Seu complemento.
- G. “E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe” – Gn 2:22:
1. A costela tirada do lado aberto de Adão tipifica a vida eterna inquebrável e indestrutível de Cristo (Hb 7:16; Jo 19:32-33, 36; Êx 12:46; Sl 34:20), que fluiu do Seu lado que foi perfurado (Jo 19:34) para infundir vida aos Seus crentes para a produção e edificação da igreja como Seu complemento:
    - a. Sangue e água saíram do lado de Cristo, mas do lado de Adão saiu somente a costela, sem sangue.
    - b. Isso se deve ao fato de, na época de Adão, não haver necessidade de redenção por meio do sangue, porque não havia pecado; quando Cristo estava “dormindo” na cruz, havia o problema do pecado; assim, o sangue que saiu do lado de Cristo era para a nossa redenção judicial.
    - c. Após o sangue, saiu a água, que é a vida de Deus que flui para a nossa salvação orgânica (Êx 17:6; 1Co 10:4; Nm 20:8); essa vida divina, incriada e que flui é tipificada pela costela tirada do lado de Adão (Rm 5:10).
  2. Gênesis 2:22 não diz que Eva foi criada, mas que ela foi edificada (lit.); a edificação de Eva com a costela tirada de Adão tipifica a edificação da igreja com a vida de ressurreição liberada de Cristo por meio da Sua morte na cruz e infundida nos Seus crentes em Sua ressurreição – Jo 12:24; 1Pe 1:3.
  3. A igreja como a verdadeira Eva é a totalidade de Cristo em todos os Seus crentes; a igreja é a reprodução de Cristo; além do elemento de Cristo não deve haver nenhum outro elemento na igreja – Gn 5:2.
- H. Somente aquilo que procede de Cristo com a Sua vida de ressurreição pode ser Seu complemento como Sua noiva (1Co 12:12; Ef 2:6; 5:28-30); a igreja é um produto puro procedente de Cristo; a igreja é “crística”, ressurreta e celestial.
- I. Adão e Eva, sendo um, viviam uma vida de casados como marido e esposa (Gn 2:24-25); isso retrata que, na Nova Jerusalém, o Deus Triúno processado e consumado como o Marido universal viverá uma vida de casado com a humanidade redimida, regenerada, transformada e glorificada como a esposa, para sempre (Ap 22:17a).
- J. Na eternidade sem fim, pela vida divina, eterna e gloriosíssima, eles viverão uma vida que é a mescla de Deus com o homem como um só espírito, uma vida que é sobreexcelente e que transborda de bênçãos e de alegria.